



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO - UAB
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Fabiula Campos Falcão Fagundes

**A FORMAÇÃO DO LEITOR E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO CICLO DE
ALFABETIZAÇÃO**

SÃO BORJA

2023

FABIULA CAMPOS FALCÃO FAGUNDES

A FORMAÇÃO DO LEITOR E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídia e Educação pela Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil.

Orientador: Dr. Vinicius Ferreira Laner

SÃO BORJA

2023

F151 FAGUNDES, FABIULA CAMPOS FALCÃO FAGUNDES
A formação do leitor e a utilização de recursos
tecnológicos no ciclo de alfabetização / FABIULA CAMPOS FALCÃO
FAGUNDES FAGUNDES.

18 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2023.
"Orientação: Vinicius Ferreira Laner Laner".

1. MÍDIA E EDUCAÇÃO. 2. ALFABETIZAÇÃO. 3. LEITOR. 4.
TECNOLOGIAS. 5. ALUNO. I. Título.

FABIULA CAMPOS FALCÃO FAGUNDES

A FORMAÇÃO DO LEITOR E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 22 de março de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Vinicius Ferreira
Laner Orientador
(UAB/Unipampa)

Prof.^a Ma. Sandra Barbosa Parzianello
(UAB/Unipampa)

Prof.^a Esp. Carla Simone da Silva
(LIEE EMEF Visconde de Mauá)



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 11/04/2023, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VINICIUS FERREIRA LANER, Usuário Externo**, em 13/04/2023, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carla Simone da Silva, Usuário Externo**, em 19/04/2023, às 18:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1082512** e o código CRC **8E53DC41**.

RESUMO

O presente estudo tem como principal problemática, como incentivar a leitura em alunos dos anos iniciais no ciclo de alfabetização com a utilização de recursos tecnológicos. Partindo da metodologia de dialogar com especialistas da temática, caracterizando um estudo de cunho documental. Tendo como conclusão a importância de compreender o contexto e as necessidades e potencialidades de cada educando na fase de alfabetização, utilizando as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) como recurso potencializador do ensino, promovendo uma aprendizagem significativa e desenvolvendo um aluno protagonista.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitor. Tecnologia.

ABSTRACT

The present study has as its main problem, how to encourage reading in students of the initial years in the literacy cycle with the use of technological resources. Based on the methodology of dialoguing with experts on the subject, characterizing a documental study. Concluding the importance of understanding the context and the needs and potential of each student in the literacy phase, using DICTs (Digital Information and Communication Technologies) as a resource that enhances teaching, promoting meaningful learning and developing a student protagonist.

Keywords: Literacy. Reader. Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 O PROCESSO DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.....	11
4 A FORMAÇÃO DO LEITOR ALIADA AOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	12
5 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a preocupação de muitos educadores é formar leitores em tempos digitais, uma tarefa que nos impõe inúmeros desafios, no ciclo de alfabetização o maior deles é formar pequenos leitores, assíduos e que apreciem a leitura. A cada dia nos deparamos com alunos cada vez mais imersos nas telas, utilizando jogos e assistindo vídeos de youtubers, com sua atenção totalmente focada no celular, tablet ou computador. Pensando em entrar neste contexto, focando em utilizar a realidade do educando como ponto de partida para uma aprendizagem significativa e encantadora, desenvolvemos a problemática deste estudo: Como incentivar a leitura em alunos dos anos iniciais no ciclo de alfabetização com a utilização de recursos tecnológicos?

Para obtermos sucesso devemos buscar estratégias aliadas à tecnologia, com intencionalidade podemos incentivar os pequenos a ter o hábito da leitura por meio das telas, com bibliotecas digitais, áudios-books, dentre outras ferramentas, potencializando a aprendizagem dos educandos e otimizando a didática do educador, fazendo uso da ludicidade e dos recursos digitais. Sendo assim, nos deparamos com dois questionamentos: a tecnologia digital é capaz de aliar os conteúdos escolares ao interesse dos alunos, modificando a forma de ensinar e de aprender? até que ponto a aprendizagem em rede possibilita interações e trocas entre professores e alunos?

Ao decorrer deste artigo iremos apresentar o posicionamento de especialistas na área, caracterizando um estudo de cunho documental.

2 METODOLOGIA

Segundo Goldenberg (2001) a pesquisa científica deve estimular a criatividade e a curiosidade, pois estes fatores permitem a aprendizagem e também a mesma que trata da sensibilidade e atenção que devem constituir o pesquisador após a coleta de dados. Por este motivo o presente artigo partiu da necessidade de buscar mais informações diante da temática para entender o processo de leitura por meio das tecnologias, pois ser educador é estar em constante busca de novos conhecimentos. Sendo assim, a metodologia em linhas gerais consiste em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que proporcionam ao pesquisador descobrir os conhecimentos científicos, afinal não há ciência sem o emprego de métodos científicos na atividade de pesquisa.

Para o desenvolvimento deste projeto, pretendemos adotar na implementação o método hipotético-dedutivo, o qual estabelece que as teorias serão testadas através de hipóteses alternativas e falseáveis. O método tem uma solução provisória, passando por uma teoria de tentativas e eliminação de erros, surgindo, porém, novos problemas. Por sua vez, o método de procedimento será o método histórico. As técnicas de pesquisa utilizadas serão as documentais e as bibliográficas.

A pesquisa documental será realizada nos documentos oficiais disponibilizados nos portais ou sites eletrônicos. Na pesquisa bibliográfica utilizamos fontes secundárias, ou seja, livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações sobre o tema.

3 O PROCESSO DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalhar a temática da formação do leitor no ciclo de alfabetização é entender como esta prática vem sendo apresentada nesta fase tão importante, tornando-se instrumento de inserção social e de descoberta do mundo. Ler possibilita novos conhecimentos, habilidades e desperta sentimentos e emoções. De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. Desta forma torna-se indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras tenham um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e fascinante.

Segundo Kleiman (2016), a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Conforme define Carletti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de armazenagem da leitura, coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Precisamos considerar todas as crianças como um ser que é único, que possui uma história de vida singular, que já tem suas crenças e valores, e que tudo isso irá influenciar no seu modo de agir e nas suas relações sociais no meio em que vive. Através da epistemologia construtivista e do pensamento de Becker, entendemos que nenhuma criança é uma tábula rasa, pelo contrário:

Mudamos a maneira de ver a criança, de uma concepção de que era apenas um adulto em miniatura, nos reportamos para uma criança, como ser histórico e social, que pensa, que age e interage com o mundo que está posto a sua frente, desta forma constrói e reconstrói seus conhecimentos. (SILVA; GUIMARÃES, 2011, p. 2).

Nesta perspectiva de tornar o processo de aquisição de leitura e escrita significativo, nos baseamos em acompanhar os avanços dos recursos que auxiliam em nossa prática pedagógica. Por este motivo focamos no uso da mídia na formação do leitor e como esta ferramenta pode potencializar o ensino.

4 A FORMAÇÃO DO LEITOR ALIADA AOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Diante as informações abordadas anteriormente, o processo de aquisição da leitura não é uma tarefa fácil, mas podemos entender que para as crianças se tornarem leitoras e apreciarem a literatura, precisamos saber escolher uma obra que lhes façam sentir curiosidade. Para que ocorra essa diligência pela leitura, é necessário conhecer obras e autores que possam oferecer às crianças essa grande experiência, além de desenvolver estratégias utilizando a tecnologia com intencionalidade, incentivando assim os pequenos a ter o hábito da leitura por meio das telas.

Esclarecendo alguns conceitos, a leitura caracteriza-se por ser um processo que consiste na decodificação de símbolos linguísticos, articulando com a capacidade de interpretar e compreender o que se lê. Segundo Diniz e Sardinha (2016, p.75) “Em tempos de cultura midiática, é indispensável investigar e (re)significar o perfil do leitor e a sua relação com o livro e aos seus descendentes, oportunizando delinear a identidade dos leitores em tempos de web, provocada pelo diálogo intercultural entre a leitura na tela e no papel.”.

Cada criança tem suas características de desenvolvimento próprias, tem o seu ritmo de aprendizagem, de reação aos diversos estímulos e de evolução psicomotora, reagindo de diferentes formas aos estímulos recebidos. Um ponto importante é compreender as necessidades e potencialidades de cada criança para assim poder trabalhá-las. Diante desta perspectiva, devemos priorizar atividades significativas na aula e possibilitar a participação de todos os alunos nas diferentes atividades, mesmo que os níveis de competência, conhecimento e interesses sejam diferenciados, assim como trabalhar com as relações afetivas e emocionais e introduzir modificações e ajustes ao longo da realização das atividades.

Trabalhar o tema da leitura me faz refletir sobre como as crianças nas escolas têm sido apresentadas a esse tão importante instrumento de inserção social e de descoberta do mundo. Ler possibilita novos conhecimentos e habilidades e é um hábito capaz de despertar sentimentos e estimular a imaginação. Com os avanços tecnológicos, possuímos diversas ferramentas que complementam nossa didática e possibilitam aulas interativas e próximas ao contexto do educando.

A formação do leitor e o diálogo intercultural entre as práticas de leitura com o livro impresso e com o texto eletrônico é tema que se impõe nas sociedades modernas. As impressões digitais impressas na e pela cultura da midialidade, dos complexos tecnológicos e das práticas que se constroem em torno deles, afetam o processo de formação identitária dos leitores e, assim, exigem (re)dimensionar o lócus da leitura diante da pluralidade e da democratização dos recursos midiático tecnológicos. (DINIZ e SARDINHA 2016, p.75).

Ao incluir a literatura infantil e recursos tecnológicos na sala de aula e reconhecer que cada educando já possui um conhecimento prévio que deve ser mediado e explorado, não estamos apenas dando incentivo à leitura, estamos mostrando que existe um outro mundo que pode ser conhecido, o mundo da nossa imaginação e da reflexão e que nele podemos desenvolver grandes potencialidades. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) devem ser incorporadas ao fazer pedagógico, tornando a aprendizagem mais lúdica e significativa, promovendo a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital de todos os educandos. Desenvolvendo competências e habilidades do uso correto das tecnologias, destacando-se como a competência cinco do documento norteador do ensino.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

Sendo assim, a cultura digital consiste em utilizar recursos tecnológicos as TDICs a favor da aprendizagem significativa, formando sujeitos críticos e éticos nas redes. Aprendendo a comunicar-se de forma clara, sabendo interpretar e produzir informações que possam gerar novos conhecimentos, e também criando habilidades necessárias para a resolução de problemáticas e que estes educandos possam exercer o protagonismo.

Através da tecnologia podemos formar alunos protagonistas, onde desenvolvem seus conhecimentos com o professor sendo mediador que atua de forma intencional, criativa e inovadora. Devemos desenvolver um leitor que seja capaz de realizar a decodificação, a interpretação e consiga compreender e entender as entrelinhas, dando significado aos códigos linguísticos, desenvolvendo a reflexão e a criticidade. Estes são os fatores que devemos viabilizar nos pequenos leitores, para que possam interpretar e ampliar a capacidade emocional, simbólica e cognitiva, tornando-se, através da leitura, pessoas críticas e com capacidade de refletir e criar novas possibilidades.

Desta forma, o sistema de ensino deve organizar métodos e didáticas de ensino com base na realidade do educando. O educador deve estar em constante formação, tornando-se sempre preparado para o real contexto da educação e ser agente transformador, e não um mero receptor de conteúdo. É fundamental utilizar a mídia/tecnologia não como apenas uma ferramenta, mas

um método de proporcionar uma aula interativa, lúdica e significativa, educando permanentemente, como destaca (SOARES, 2018). Contudo é extremamente importante conhecermos as competências necessárias ao educador contemporâneo no objetivo de promover uma educação de qualidade, acessível e diversificada, elencando as metodologias ativas e ao planejamento de situações didáticas em que o estudante seja protagonista de seu próprio percurso de aprendizagem. Segundo Moran (2014) independentemente do aplicativo ou plataforma digital o educador deve ter um pensamento criativo, estar disposto a buscar novos conhecimentos, experiências e formas de ensinar, capaz de inspirar e buscar o interessante, cativar e motivar cada educando na busca ativa do saber.

A alfabetização tecnológica tem se tornado uma ferramenta extremamente importante para a elaboração de práticas de ensino atuais, ainda mais após a pandemia. Atualmente precisamos nos reinventar, aprendendo a utilizar vários aplicativos, dando a eles objetivo e intencionalidade. Existem vários aplicativos que nos apresentam jogos e atividades digitais que possibilitam a imersão no desenvolvimento da leitura, tais como: Ler e contar; Silabando; Languinis: Jogo de palavras; Escola Games e GraphoGame Brasil, são alguns exemplos que podem ser utilizados por educandos nos laboratórios de informática das escolas. Para Arruda (2011), os jogos digitais possibilitam a interatividade e a ligação de várias mídias, permitindo a conexão de que diversas informações e contextos.

Os jogos digitais contemporâneos não possuem diferenças no que concerne à sua concepção de jogo, contudo, quando comparados com jogos de outros tempos, a sua característica hipermidiática intensifica as interações sociais e as experiências vivenciadas pelos jogadores (ARRUDA, 2011, p. 86).

Nesta perspectiva Queiroz (2021) em seu estudo complementa que a utilização de jogos digitais no ensino promove diversos aspectos positivos, cognitivos, culturais, sociais, afetivos no desenvolvimento integral do estudante, capaz de ressignificar o modelo de ensino, potencializando o processo de alfabetização.

Além dos jogos digitais prontos, também podemos desenvolver jogos nas plataformas de criação de conteúdo, desenvolvidas para auxiliar educadores a tornarem sua prática mais significativa, apostando em novas metodologias de ensino. Alguns exemplos de plataformas digitais todos com a opção de recursos gratuitos: Wordwall; Jamboard e Educaplay, entre outros.

A partir desta premissa, a alfabetização tecnológica do educador permite o desenvolvimento de práticas consistentes e de potencialidade, fundamentado em suas intenções pedagógicas (planejamento) elaborando atividades significativas. Segundo Castaleins (2013) a alfabetização tecnológica deve ter um espaço maior na formação inicial dos educadores, mas

também estar em constante formação, pois a evolução dos meios tecnológicos é contínua. Cabe ao educador estudar e encontrar maneiras de dar intencionalidade (sentido) a tecnologia, de não ser refém, mas sim protagonista, de ser capaz de propiciar situações de ensino que promovam curiosidade e permitam o aprendizado lúdico e significativo.

Partindo desta premissa, o conceito base para o desenvolvimento de uma prática consistente e com intencionalidade é ter o professor como mediador, ideia de Paulo Freire (1979) que consiste na intervenção do educador com temas geradores. Complementando essa ideia, surge a proposta de Feuerstein (2014) da Experiência da Aprendizagem Mediada que se estabelece entre o objeto de conhecimento e o sujeito, que necessita do educador para filtrar e interpretar a situação de aprendizagem.

Segundo Fagundes (2019), no entanto, dada a complexidade deste processo de renovação, é necessário que haja um balizador que sirva para orientar o fazer pedagógico dos educadores, ao mesmo tempo que fornece indícios para a elaboração e aplicação de políticas públicas. Em relação à escola, Paulo Freire (1975) destaca que esta deve ser um lugar de trabalho, de ensino e de aprendizagem. Arelado a isso, a escola também deve ser um local em que o convívio permita estar continuamente se superando, porque a escola é o espaço distinto para pensar. Paulo Freire, que sempre acreditou na capacidade criadora dos homens e mulheres, por meio desse pensamento apresenta a escola como instância da coletividade e comunicação.

Com base no uso da mídia, o educador pode construir um ambiente favorável, humano e cooperativo, com a criação de relações construtivas. Segundo Soares (2018) precisamos dialogar com a Educação e a mídia, pensando em uma interação de empoderamento, com base na intencionalidade da Educomunicação, proporcionando o protagonismo do educando.

A educomunicação nos permite estabelecer a intervenção a partir da Educação para a mídia, utilizando esta como ferramenta de aprendizagem, dando objetivo e sentido a mesma, possibilitando a interdisciplinaridade, unindo fatores e contextualizando na promoção do educando. Utilizar o conhecimento prévio do aluno, a favor da aprendizagem, como caminho para a construção da didática, e também compreender o contexto escolar em sua totalidade.

5 CONCLUSÃO

Para Paulo Freire (1996) em sua obra a “Pedagogia da Autonomia” a educação é um processo de humanizar, político, ético, estético, histórico, social e cultural. Contudo, esses saberes declaram a necessidade do professor apresentar-se reflexivo, atento e curioso, que diante das circunstâncias sociais, econômicas e culturais e apesar desta realidade, sejamos agentes de transformação, competentes em aprendizagem constante, estando sempre atualizados para ter domínio dos conteúdos que ensinamos.

Estando em contínuo aprender nós educadores deparamos com novas possibilidades de ensino, dentre elas o uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) que nos permitem explorar novas didáticas, inserindo em nossas aulas um “novo olhar”, perspectiva que promove o aprender com interesse, desperta a curiosidade dos alunos, fatores essenciais para a formação do leitor no ciclo de alfabetização.

Destacamos que cada criança, como um ser humano com características de desenvolvimento próprias, tem o seu ritmo de aprendizagem e partindo de sua realidade, de reação aos diversos estímulos, reagindo de formas diferentes aos estímulos recebidos. O importante é compreender as necessidades e potencialidades das crianças para assim poder trabalhá-las. A utilização das mídias permite a realização de atividades interativas e colaborativas. Ao inserir práticas significativas na formação do leitor por meio da tecnologia, possibilitamos a participação de todos os alunos nas diferentes atividades, proporcionando conhecimento e interesses ao aprender, estimulando as relações afetivas e emocionais.

Sendo assim, a alfabetização com o uso dos recursos tecnológicos possibilita que o ensino seja de forma lúdica e prática, através de jogos educativos, softwares de ensino, aplicativos interativos, entre outras ferramentas, que proporcionam uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Os recursos tecnológicos promovem o acesso a um mundo de informações e possibilidades de interação, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como a leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos, além de estimular a criatividade, a motivação e o engajamento dos alunos. Entretanto, é importante que os professores estejam capacitados e saibam como utilizar esses recursos de forma adequada, selecionando as melhores opções para cada situação e acompanhando o desempenho dos alunos, garantindo assim uma alfabetização mais eficiente e qualitativa.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E. P. Aprendizagem e jogos digitais. –Campinas, SP: Alínea, 2011.
- BECKER, Fernando. O que é construtivismo? **Revista de Educação AEC**, Brasília, v.21, n 83, p. 7-15, abr./jun. 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CARLETI, Rosilene Callegari. A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em junho de 2011.
- CASTELEINS, Vera Lúcia. Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, anais XI Congresso Internacional de Educação (EDUCARE), 2013.
- DINIZ, A. R. DE S. P.; SARDINHA, G. DA S. O LIVRO IMPRESSO E A TELA: A FORMAÇÃO DO LEITOR, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*, v. 6, n. 17, 19 dez. 2016. Acesso em 26 nov. https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/921/827
- FAGUNDES, Fabiula Campos Falcão. A avaliação da aprendizagem e seus contributos para a efetivação do direito à educação [manuscrito]: reflexões a partir das histórias em quadrinhos de Chico Bento / Fabiula Campos Falcão Fagundes – 2019. 98 f.; 30 cm. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2019.
- FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael S.; FALIK, Louis H. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis: Vozes, 2014. 259 p.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- KLEIMAN, Angela B. Significados e ressignificações do letramento : desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita / Angela B. Kleiman, Juliana Alves Assis, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).
- MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus, 5ª ed, cap. 4. 2014.
- PIZARRO, Estela Maria Belloli .Jogo digital : um auxílio no processo de alfabetização (2012). Trabalho de conclusão de especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro

Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Curso de Especialização em Mídias na Educação.(UFRGS) Acesso em 25 jan <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/95839>

QUEIROZ, A. de F. A., Fassarella, L. S., & Cardoso, V. C. (2021). Jogos Digitais Educativos: fundamentos teóricos e análise de dois casos. *Ensino Da Matemática Em Debate*, 8(1), 116–138. <https://doi.org/10.23925/2358-4122.2021v8i1p116-138>.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O professor de educação infantil: cuidar ou ensinar? Um novo olhar. In: **IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas Editora, 2013.